



VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: dinâmica socioespacial de um município metropolitano no contexto demográfico goiano¹

Gilmar Elias Rodrigues da Silva²
Eguimar Felício Chaveiro³

Resumo: Este artigo se propõe a apreender as várias nuances presentes na formação do município de Valparaíso de Goiás-GO, localizado na Área Metropolitana de Brasília, no contexto demográfico goiano e sua relação com a capital federal. Uma relação de interesalaridade. Intenta também averiguar a dinâmica socioespacial subjacente a esse contexto. O questionamento que originou os desdobramentos deste texto é: que tipo de dinâmica socioespacial possui um município formado por migrantes? Para a execução do proposto pauta-se a reflexão sobre o processo migratório pela ótica dos pressupostos teóricos de que o fenômeno migratório não pode ser analisado isolado das condutas sociais e econômicas e que o migrante por si só e em si mesmo não é responsável pelos problemas sociais existentes na cidade. Há que se considerar as determinações históricas e espaciais nos contextos em que se efetivam.

Palavras-chave: Goiás, Valparaíso de Goiás, Brasília, Migração.

Introdução

No contexto territorial em que um conjunto de municípios goianos radicados nas proximidades do quadrilátero do Distrito Federal vê seus territórios serem comandados e fragmentados por este distrito, é que se desenvolve o processo de constituição de Valparaíso de Goiás. Por nascer sob a influência da capital planejada, este território vai abrigar pessoas que, na procura de um lugar no país que lhes condicione a produção da existência, precisam ocupar novos espaços. Ao ocuparem os novos espaços, a sua prática social lhes dá vida, produz sentidos e significados. Enfim, território e migração se imbricam num único processo.

Dessa forma, algumas considerações podem ser levantadas quando nos referimos à gênese do município de Valparaíso de Goiás pela migração. Que no momento da inauguração da capital federal (1960) pertence ainda ao município goiano de Luziânia, fronteiro com o DF e com emancipação política no ano de 1995.

1 – O território goiano e sua capacidade de atrair migrantes

Os estudos populacionais sobre o estado de Goiás, presentes nas obras de Chaveiro e Calaça (2009), e Moysés (2010), articulam-se com os dados da SEPLAN/SEPIN (2011) quando da análise da população do território goiano. Apresenta-se Goiás, no contexto da Região Centro-Oeste, como o estado mais populoso. Confirmado pelo crescente número de migrantes que nas últimas décadas procuram o mesmo por considerar o seu dinamismo econômico como atrativo para a geração de emprego, melhorias de infraestrutura e investimentos sociais.

Tais estudos, orientados pelos autores mencionados e de acordo com a postura metodológica que aqui se desenvolve apontam, ao tomar o território goiano como objeto, que há neste um crescimento populacional desigual, concentrado e disperso conforme a estrutura de redes organizadas em manchas.

¹ Este artigo decorre da pesquisa de dissertação para obtenção do título de mestre em geografia pela Universidade Federal de Goiás-UFG.

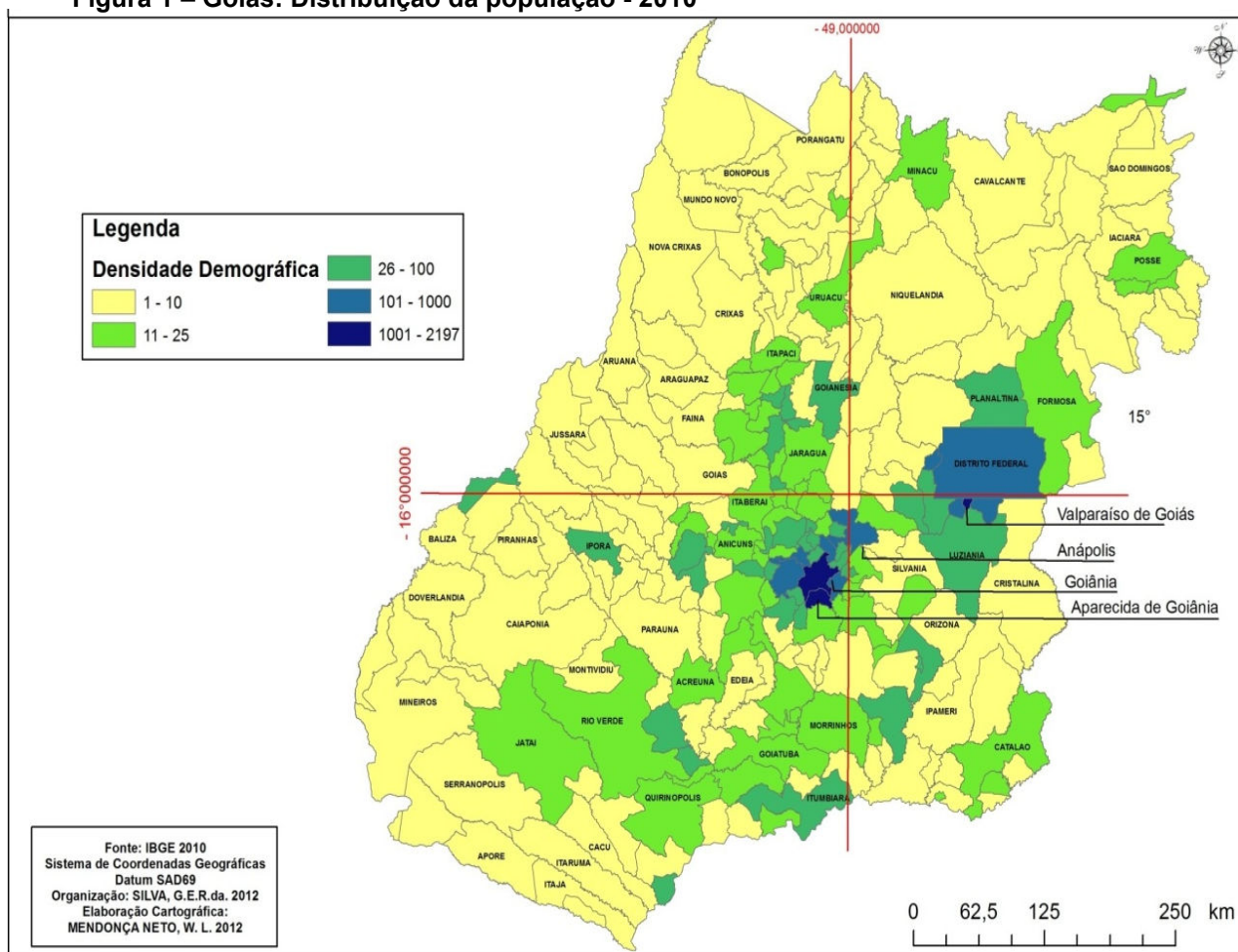
² Mestre em geografia pela Universidade Federal de Goiás-UFG. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás-GO. gilmarelias@hotmail.com

³ Professor associado da Universidade Federal de Goiás. Vice-diretor do Instituto de Estudos Socioambientais-IESA/UFG. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. equimar@hotmail.com

Em consonância com a explicação dada pelos autores, pode-se sustentar a existência de quatro grandes legendas demográficas em Goiás. A Região Norte, que apresenta menor crescimento. A faixa meridional, que apresenta crescimento médio. Os municípios pequenos que se diferenciam, alguns com perda de população. E os municípios das regiões metropolitanas. Esses apresentam crescimento acelerado. Notadamente no entorno das metrópoles Goiânia e Brasília. Assim o território goiano adquire capacidade de capturar migrantes nas últimas décadas. Assinala-se que estes

estão distribuídos no estado de forma heterogênea, o que pode ser verificado no mapa que segue. As informações nos remetem à indagação: que processos ou fenômenos podem contribuir para a compreensão desta irregularidade na distribuição populacional no território goiano? Ou, que fatores levam municípios a perder migrantes enquanto outros ganham? Trata-se em suma de pensar tais questões na busca por entender a configuração do território goiano e dos municípios goianos circunvizinhos ao DF.

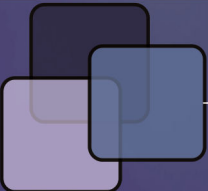
Figura 1 – Goiás: Distribuição da população - 2010



Fonte: IBGE-2010. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. Goiás: Distribuição da População, 2010. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Moysés (2010), a partir da análise dos dados do IBGE (2010), confirma o expressivo crescimento populacional de Goiás. Que, em consonância com o exposto, destaca-

se como o mais populoso na Região Centro-Oeste. Tal se explica em decorrência do processo histórico dessa região a partir da década de 1970. Para o autor, Goiás,



por assim dizer, é o maior receptor de migrantes vindos de vários estados. Além do DF, pode-se citar Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Tocantins e Maranhão. Classifica-se ainda, segundo o autor, como área de média absorção migratória quando analisado no contexto dos deslocamentos populacionais internos do território brasileiro.

Estudos pertinentes às metrópoles Goiânia e Brasília realizados pelo Observatório das Metrópoles (2010)⁴ sobre o crescimento populacional apontam mudanças no comportamento migratório na Região Centro-Oeste. Ao analisar o processo do “Estoque Populacional” das unidades federativas da Região Centro-Oeste. Moysés (2010, p.03) afirma que este contribui para elucidar a complexa posição do estado de Goiás nos estudos demográficos para a referida região.

O estado desponta como “novo eixo de atração populacional”. Verifica-se pelos Censos Demográficos realizados que Goiás no decênio 1990/2000 se destacou com o maior saldo migratório do Centro-Oeste. Esse *ranking* era anteriormente liderado pelo DF no decênio 1970/1980. E pelo Mato Grosso no decênio 1980/1990.

Os parágrafos alhures mencionados oferecem suporte para a análise do incremento populacional no estado. Ressalta-se que este incremento recai sobre a urbanização no território goiano e incide na dinâmica das cidades.

Embora nas últimas décadas o estado de Goiás seja considerado destaque na Região Centro-Oeste enquanto receptor de migrantes faz-se pertinentes algumas considerações indicadas por Chaveiro (2010) e Moysés (2010) no que tange a essa dinâmica populacional. Para os autores, em Goiás algumas peculiaridades devem ser referenciadas quando se propõe à compreensão do

território goiano pela sua dinâmica populacional e à relevância decorrente desta sobre a distribuição no território, bem como a construção do processo do fenômeno da urbanização neste.

Assim, ao convidar para uma análise espacial do território goiano pela via que se expressa através dos estudos populacionais, Chaveiro (2009, p.94) assevera:

A análise espacial da demografia – ou a interpretação demográfica do espaço – nos alerta: as manchas vazias do território como as manchas cheias são repletas de sentidos sociais. Desta feita, o adensamento da população num lugar, ou o vácuo demográfico em outro, além de terem fundamentos e sentidos, são responsáveis por gerar impactos territoriais de diferentes ordens.

Quando Chaveiro põe em discussão os vazios ou adensamentos populacionais no território goiano, por ele denominados de “manchas vazias” e “manchas cheias”, afirma que o estado de Goiás possui um significativo contraste de ocupação e distribuição demográfica. Santos e Silveira (2008, p.264) também ao referir-se às desigualdades espaciais num dado território aplicam o conceito de “espaços luminosos” e “espaços opacos”⁵ para designar a capacidade de maior ou menor atração e absorção que estes exercem em seu espaço de influência.

Aliados os estudos desenvolvidos sobre a temática populacional à concepção dos autores, aplicados os conceitos ao território goiano, percebe-se que há espaços que se mostram eficientes na absorção de técnicas e informação, enquanto outros não. Tal, verificado no território goiano, mostra que os municípios que apresentam um dado dinamismo, mesmo aqueles com população abaixo de 5.000 habitantes, mas com elevado IDH em relação aos outros do estado, conseguem se sobressair.

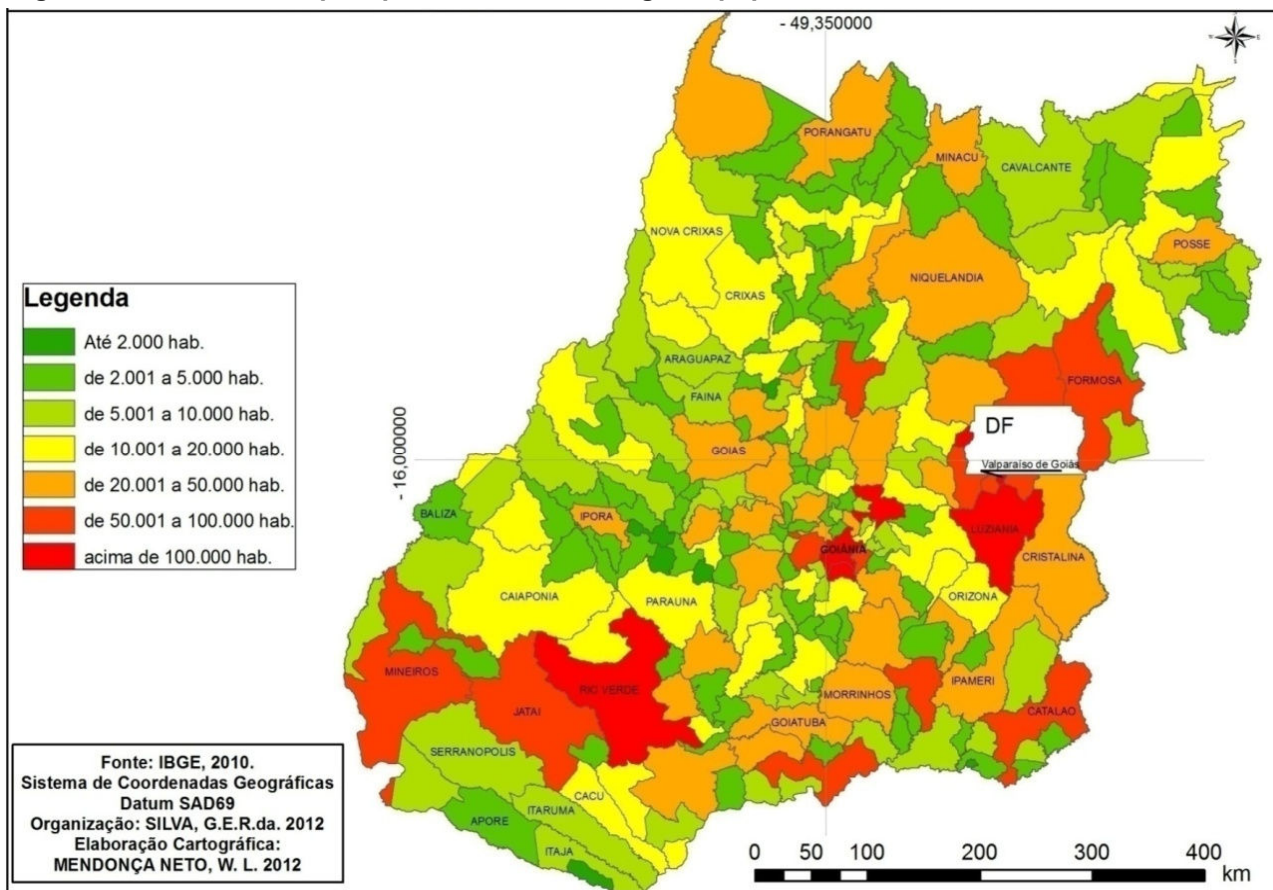
⁴ Grupo que funciona como um instituto virtual. Reunindo hoje 159 pesquisadores (dos quais 97 principais) e 59 instituições dos campos universitário (programas de pós-graduação), governamental (fundações estaduais e prefeitura) e não-governamental, sob a coordenação geral do IPPUR - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As Instituições reunidas hoje no Observatório das Metrópoles vêm trabalhando de maneira sistemática sobre 14 metrópoles e uma aglomeração urbana: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém, Santos, Vitória, Brasília e a aglomeração urbana de Maringá. Cf. Observatório das Metrópoles: Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia.

⁵ Cf. SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: territórios e sociedades no início do século XXI. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Considerados os autores em estudo, o que difere nesses municípios é a capacidade que possuem para atrair capital e investimentos e concomitantemente populações. Dessa forma, a hierarquização se impõe entre os municípios mais dinâmicos em relação aos que não se

asseguram no circuito da economia. Evidencia-se desta feita uma interação entre estes que aponta para um processo de transformação do espaço urbano. Embasados nos estudos de Chaveiro (2010), Santos e Silveira (2008), consideremos o mapa abaixo:

Figura 2 – Goiás: municípios por classe de contingente populacional - 2010

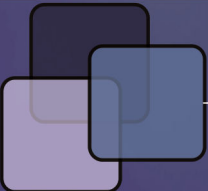


Fonte: IBGE,2010. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. Goiás: Municípios por classe de contingente populacional-2010. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Analisado o mapa, ressalta-se que este foi elaborado com a finalidade de agrupar, através das cores, os municípios que possuem algumas características similares. Como por exemplo, os contingentes populacionais da distribuição demográfica de acordo com a SEGPLAN (2011). Dos 246 municípios goianos, 31,71% destes, ou seja, 78 possuem média de crescimento anual negativa.

Estes se localizam predominantemente nas regiões norte, noroeste e oeste do estado.

Tais municípios como assegura Chaveiro (2009), por apresentar economia de pouca expressão, veem sua população migrar para outros municípios em detrimento do maior dinamismo econômico que estes apresentam. E se somar com a população destes núcleos urbanos pelas



possibilidades da oferta de emprego para a sobrevivência.

Pela observância ainda do mapa e nas palavras dos autores percebe-se que o estado de Goiás possui a partir da análise espacial de sua demografia importantes contradições. Verifica-se no território espaços de baixa densidade demográfica. Enquanto que outros se apresentam com significativos percentuais referentes à alta concentração populacional. Por exemplo, destes últimos tomemos os municípios do Entorno de Brasília e os do entorno de Goiânia.

Os estudos de Chaveiro coadunam-se com os dados explícitos no PNAD e IBGE (2010). Apontam que a população de Goiás na última década chegou a 6.004.045 habitantes. Com um acréscimo em relação à população de 2000 de mais de um milhão de habitantes. Enquanto o estado de Goiás cresceu no mesmo período 20%, o Brasil cresceu 12% resultando numa taxa média de 1,84% e 1,17% ao ano respectivamente.

O IBGE (2010), conforme estudo dos dados do último censo, comparado ao penúltimo, pelos cálculos da taxa média geométrica, aponta que as cidades com menos de 500 mil habitantes são as que mais cresceram no país. Fato que se deve à influência da migração. Os grandes centros, por sua vez, segundo dados expressos pelo estudo, continuam crescendo. Ainda que com índices menores.

No estado de Goiás a elevada taxa de crescimento populacional das cidades acima referenciadas, segundo a

SEGPLAN (2011), tem como responsável o crescimento da capital goiana. Propala ainda o órgão que, em Goiás, parcela expressiva de municípios com até 10.000 habitantes perde população. Do ponto de vista do desenvolvimento, essa perda representa espaços estagnados e resulta em PIB per capita muito baixo. Expresso em um grupo de municípios que somam um total de 155. E que podem apresentar população igual ou inferior a 10.000 habitantes. Desses, excetuam-se os municípios que, apesar de se inserir no presente grupo populacional, apresentam um elevado PIB em espaços pontuados no estado.

2 – VALPARAÍSO DE GOIÁS: um município goiano sob influência de Brasília

Os dados do censo demográfico de 2010 evidenciam, quando ao analisar as taxas de crescimento médio anual nos municípios goianos do Entorno do DF, que estes, em sua maioria, figuram entre os maiores do estado de Goiás. Seis dos municípios listados, dentre eles Valparaíso de Goiás, superam as taxas de crescimento populacional de Goiás e as do DF. Que é de 2,3%. Aproximando-se das taxas dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia⁶. Ou ainda daqueles com dinâmicas de expressão econômica no agronegócio, indústria, comércio ou na mineração. Verifica-se através da tabela subsequente que o estado de Goiás segue as tendências apontadas pela pesquisa do IBGE (2010).

⁶ Criada pela Lei (LC n. 027 de 12/1999). Lei Complementar n. 78, de 25 de março de 2010 (Atualizada), de acordo com Moysés (2010) a Região Metropolitana de Goiânia-RMG é composta por 20 municípios conforme o nível de integração da população à dinâmica do polo. São eles: Goiânia (polo), Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinhas, Caturai, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Terezópolis de Goiás, Santo Antonio de Goiás, Senador Canedo e Trindade.

Quadro 1: Ranking dos trinta maiores municípios em população e taxa geométrica de crescimento - Goiás/2000-2010

Posição	Município	População 2000	População 2010	Taxa geométrica de Crescimento (%)
1ª	Goiânia**	1.093.007	1.301.892	1,76
2ª	Aparecida de Goiânia**	336.392	455.735	3,08
3ª	Anápolis	288.085	335.032	1,52
4ª	Rio Verde	116.552	176.502	4,24
5ª	Luziânia*	141.082	174.545	2,15
6ª	Águas Lindas Goiás*	105.746	159.505	4,20
7ª	Valparaíso de Goiás*	94.856	132.947	3,43
8ª	Trindade**	81.457	104.506	2,52
9ª	Formosa*	78.651	100.084	2,44
10ª	Novo Gama*	74.380	95.013	2,48
11ª	Itumbiara	81.430	92.942	1,33
12ª	Jataí	75.451	88.048	1,56
13ª	Catalão	64.347	86.597	3,01
14ª	Senador Canedo**	53.105	84.399	4,74
15ª	Planaltina de Goiás*	73.718	81.612	1,02
16ª	Caldas Novas	49.660	70.463	3,56
17ª	Stº.Antº Descoberto*	51.897	63.166	1,98
18ª	Goianésia	49.160	59.545	1,94
19ª	Cidade Ocidental*	40.377	55.883	3,30
20ª	Mineiros	39.024	52.964	3,10
21ª	Inhumas**	43.897	48.212	0,94
22ª	Cristalina*	34.116	46.568	3,16
23ª	Quirinópolis	36.512	43.243	1,71
24ª	Niquelândia	38.573	42.380	0,95
25ª	Porangatu	39.593	42.356	0,68
26ª	Jaraguá	33.284	41.888	2,33
27ª	Morrinhos	36.990	41.457	1,15
28ª	Uruaçu	33.530	36.949	0,98
29ª	Santa Helena de Goiás	34.545	36.459	0,54
30ª	Itaberaí	27.879	35.412	2,42
Total		3.347.296	4.186.305	-
Total Goiás		5.003.228	6.004.045	1,84

Fonte: IBGE/2010. *Municípios pertencentes à AMB.

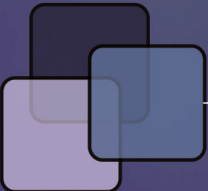
**Municípios pertencentes à RMG.A daptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011

Por apresentar uma taxa média geométrica de crescimento anual no período 2000/2010 de 3,43% o município de Valparaíso de Goiás, em consonância com a tabela acima, enquadra-se entre os que mais crescem em Goiás. Esse crescimento é proveniente de sua dinâmica e do alto grau de integração do município com a capital

federal na AMB⁷. Esta possui grande capacidade de polarização devido às funções públicas, econômicas e de serviços em geral.

Assim, Valparaíso de Goiás, como aponta Baeninger (2005), segue a tendência de crescimento do estado de Goiás evidenciado nas três últimas décadas. A autora ao

⁷ Nomenclatura empregada pelo Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio do DF – ODM/ CODEPLAN, divulgada em 15/12/ 2011; que abrange o Distrito Federal e mais 10 municípios goianos da chamada Área Metropolitana de Brasília – AMB: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Destes, Alexânia e Luziânia, embora não sejam contíguos ao DF, possuem também forte grau de integração com este.



considerar as unidades da federação como perdedoras ou ganhadoras de população nos anos de 1981/1991, afirma que o estado de Goiás desponta como “ganhador”. Decorre daí uma “expansão dos espaços de migração”. O que repercute enquanto atrativo migratório nos municípios goianos fronteiriços ao DF. Incluindo nestes Valparaíso de Goiás.

Ao interpretar os dados dos órgãos referenciados, dos mapas, dos autores mencionados, e da tabela acima, constata-se que em Goiás uma especificidade espacial se evidencia: o alto percentual de crescimento geométrico populacional comparado às outras unidades da federação. O processo se explica pelas elevadas taxas de natalidade ou pela capacidade de absorver migrantes. Goiás se destaca pela última variável, que é a de atrair migrantes e ao mesmo tempo retê-los em seu território. Fenômeno que segundo Moysés (2010) contribui para o seu incremento populacional.

O crescimento populacional de Goiás assim sendo, se dá não em função do aumento da taxa de natalidade, mas encontra-se diretamente ligado às elevadas taxas de migração. No Brasil, o estado é considerado o 8º lugar no ranking da modalidade em análise no período que compreende os anos de 2000/2010. Justificado pela baixa taxa de fecundidade. Que é de 1,84 crianças por mulher. Valor menor que a do país e a do Centro-Oeste. Que são respectivamente 1,94 e 1,93. Sendo, porém, pelos mesmos órgãos, classificado como o 1º no saldo líquido migratório entre 2004/2009.

Encontra-se ainda respaldo para explicação da suposta contradição do fluxo migratório brasileiro que repercute em Goiás nas palavras de Chaveiro et. al (2009, p.95).

Sendo assim, modos de povoar o território e de ocupá-lo, necessariamente, incluem os processos migratórios. Esse processo de uma única vez funciona como mão dupla: alteram-se os espaços que perdem população e transformam-se os espaços que ganham. E mais que isso: estremece-se os espaços que são zonas de

passagens, o que temos denominado “espaços indomáveis”, territórios fluidos e conduzidos pelo sempre- vir surpreendente.

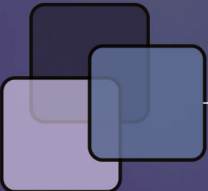
Pelos autores verifica-se que o território goiano e os de seus municípios são espaços alterados pelo processo migratório que o Brasil tem vivenciado nas últimas décadas. Justificados pelos processos da espacialidade da economia que redundam na dispersão populacional no território brasileiro. Dito de outra forma, ao referir-se aos “espaços indomáveis” em Goiás, Chaveiro (2009) põe em questão a capacidade que os municípios goianos possuem ou não de atrair migrantes. Fato que se verifica por seu dinamismo econômico.

A partir desse processo passa a existir em Goiás uma “concentração desigual” (Chaveiro, 2009, p.95) no território que possuía uma densidade demográfica em 2000 de 14,65 hab./km². Com aumento para 17,65 hab./km² em 2010 (IBGE, 2010). Encontram-se neste, municípios que, analisados isoladamente na RMG e na AMB, destacam-se enquanto territórios de elevada densidade demográfica, acima de 100 hab./km². Seguem, como exemplos, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade na RMG; Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás⁸, Novo Gama e Cidade Ocidental na AMB.

Verificam-se a partir da análise do território goiano pelo seu “desenvolvimento desigual” (Chaveiro e Calaça, 2008), que este decorre dos processos históricos de interação estabelecidos com a Região Sudeste do país em sua faixa meridional. O que justifica o sentido para a existência de espaços pontuados em Goiás que se destacam economicamente, enquanto outros não.

Em função do exposto, surgem na porção Sul-Sudoeste-Sudeste do estado e em municípios adjacentes à Goiânia espaços com índices melhores de desenvolvimento humano. E na porção Norte-Nordeste, como também, pontuados em alguns municípios do Entorno de Brasília,

⁸ Valparaíso de Goiás de acordo com o IBGE (2010) encontra-se com a maior densidade demográfica do território goiano: 2.212 hab/km².



existem índices classificados pelos autores como baixos. Os aglomerados urbanos mais populosos da Região Centro-Oeste formados por Goiânia, Brasília e Anápolis constituem o eixo de fluxos e mercadorias mais importante desta região (Arrais, 2007; Barreira, 2009). E somadas as suas populações, 6,224 milhões de habitantes, correspondem a mais da metade de toda a população da referida região.

Em observância ao parágrafo anterior, de acordo com a sinopse do IBGE (2010) e para Moysés (2010), infere-se que pela proximidade geográfica e considerada a projeção do crescimento populacional e a dinâmica desses fluxos, constituir-se-á nesta região dentro de algumas décadas o chamado fenômeno dos espaços conurbados. Com a conseqüente formação de uma megalópole no interior do território brasileiro.

Nesse sentido, verifica-se que o crescimento populacional de Goiás possui maior índice percentual em seu espaço urbano (Moysés, 2010, p.04). Esse crescimento vem ocorrendo nas últimas décadas e se explica pelos seguintes fenômenos: a expressiva redução da população do campo e o crescente movimento da população das pequenas cidades em direção às médias e às grandes. Outra tendência, vinculada ao exposto, particulariza ainda o território goiano e a Região Centro-Oeste: espaços com vazios demográficos, que Moysés (2010) denomina de desertificação populacional, e o inchaço das grandes e das médias cidades.

Considerações Finais

Pelo exposto e os dados apresentados, acredita-se que os significativos percentuais de crescimento populacional apresentados em Goiás concentram-se nas cidades do entorno de Goiânia e de Brasília. Em que se conclui que o território goiano, de acordo com os resultados do último censo, com uma taxa de urbanização de 90,30%, supera a taxa do território brasileiro e também do Centro-Oeste, que são 84,36% e 88,80%, respectivamente. Assim, conforme a análise expressa na pesquisa, os dois

maiores aglomerados urbanos de Goiás somam mais de 53% do total da população do estado, sendo 36,2% da RMG e 17,27% da AMB, com exceção do DF, núcleo desta.

Referências bibliográficas

ARRAIS, T. A. **A Região como Arena Política**. Ensaios Temáticos. Editora Vieira. Goiânia, 2007. 258p.

BARREIRA, C. C. M. A. **Fragmentação das cidades-regiões na dinâmica espacial goiana: o Entorno do DF e Goiânia**. Relatório técnico Final: MCT/CNPq 02/2006 – Universal. UFG – Goiânia-GO, 2009. 90p.

BORGES, J. C. P. **O Estado e as políticas públicas: trilhos, estradas, fios e genes da modernização do território goiano**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2007. 122f.

CHAVEIRO, E. F. **Goiânia reinventada**. Editora Kelps. Goiânia, 2011. 115p.

_____. **Goiânia: travessias sociais e paisagens cindidas**. Editora da UCG. Goiânia, 2007. 102p.

CHAVEIRO, E. F.; CALAÇA, M. **A dinâmica demográfica do Cerrado: o território goiano apropriado e cindido**. In: Universo do Cerrado. Editora UCG. Goiânia, 2008. pp.287-307.

CHAVEIRO, E. F.; CALAÇA, M.; RESENDE, M. C. da S. **A dinâmica demográfica de Goiás**. Editora Ellos. Goiânia, 2009. 130p.

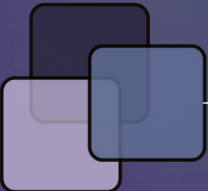
CUNHA, José Marcos Pinto da. **Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise**. São Paulo em perspectivas, v.19, n.4. São Paulo, 2005. p.03-10.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. 9ª d. Editora Contexto. São Paulo, 2011. 107p.

DESCHAMPS, M. et al. **Nível de Integração dos municípios à dinâmica metropolitana**. Primeira versão n. 5. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba, 2007. p.03-27.

GOMES, H.; NETO, A. T. **Geografia: Goiás-Tocantins**. Editora UFG. Goiânia, 1993. 227p.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Tradução: SOUZA, G. G. de. Editora USP. São Paulo, 1993. 312p.



HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. Editora Hucitec. São Paulo, 1980. 291p.

KOWARICK, L. **A Espoliação Urbana**. 2ª ed. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1979. 208 p.

LIMA, V. B. de. **Os caminhos da urbanização/Mineração em Goiás: o estudo de Catalão (1970-2000)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2003. 119f.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 3ª ed. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2008. 204p.

MOYSÉS, A. **O estado de Goiás e a Região Metropolitana de Goiânia no Censo de 2010**. Observatório das Metrôpoles: núcleo Goiânia e do GEPUR-CO, 2011. 27p.

NETO, H. P.; FERREIRA, A. P. (Orgs.). **Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios**. Editora Revan. Rio de Janeiro, 2005. 424p.

OJIMA, R. **Fronteiras metropolitanas: um olhar a partir dos movimentos pendulares**. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, 2011. pp.109-126.

OLIVEIRA, L. A. P. de.; OLIVEIRA, A. T. R. de. (Orgs.). **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Estudos & Análises 1. Rio de Janeiro, 2011. 101p.

PAVIANI, A. (Org.). **Urbanização e metropolização**. Editora da UnB. Brasília, 1987. 256p.

ROLNIK R. Revista Desenvolvimento. **Direito à moradia**, IPEA, 2009.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 5ª ed. Editora Edusp. São Paulo, 2009. 176p.

Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento-SEGPLAN. **Produto Interno Bruto dos municípios goianos-PIB/2009**. Goiânia, 2011. 40p.

_____. **Relatório: Caracterização socioeconômica dos municípios goianos**. Goiânia, 2011. 17p.

_____. **Dinâmica populacional de Goiás: Análise de Resultados de Censo Demográfico 2010-IBGE**. Goiânia, 2011. 28p.

_____. **Produto interno Bruto dos municípios goianos-PIB 2008**. Goiânia, 2010. 26p.

_____. **Goiás em dados 2011**. Goiânia, 2011. 106p.

_____. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação-SEPIN. **Produto interno Bruto dos municípios goianos-PIB 2008**. Goiânia, 2010. 37p.

SILVA, E. B. B.; SILVA, G. E. R. da. **Aspectos Histórico-geográficos do município de Valparaíso de Goiás**. In: História de Nossa Terra: Valparaíso de Goiás. Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás (Org.). Valparaíso de Goiás, 2008. 152p.

SIMMEL, G. **A metrópole e a vida mental**. In: O fenômeno urbano. VELHO, O. G. (Org.). Tradução: Reis. S. M. dos. 4ª ed. Editora Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1979. pp.11-25.

TELLES, V. S. **A cidade nas fronteiras do legal e ilegal**. Editora Argumentum. Belo Horizonte, 2010. 276p.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2ª edição. Editora FAPESP. São Paulo, 2009. 376p.